

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

Gênero Textual Fichamento de Resumo:

Uma sequência didática para o ensino-aprendizagem
nos semestre iniciais de cursos de graduação



NITAE²
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS
APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO

PPGCIMES
Programa de Pós-Graduação
Criatividade e Inovação em
Metodologias de Ensino Superior

PREFÁCIO

O mundo em que vivemos é um mundo de textos! Um lugar onde se produz textos e se interpreta textos! Qualquer que seja o conhecimento produzido, transmitido e apreendido, o suporte é o texto grafado, seja no contraste da tinta sobre o papel, ou de pontos de luz em uma tela. Trata-se de uma percepção que nada tem de novidade, mas que, talvez por isso mesmo, desapareça diante da sua onipresença. Por todos os lados nos deparamos com textos, o que só torna mais evidente a necessidade de dominar a capacidade de escrevê-los e lê-los – e não apenas decodificá-los.

A proposta de Sequência Didática, SD, que segue se assenta sobre a necessidade de acionar capacidades de se apropriar dos conteúdos textuais e, a partir deles, produzir textos com espaço para a criticidade. A proposta, apresentada por Ana Lúcia há dois anos pouco mudou, e a razão para isso não poderia ser mais simples: a demanda sobre a qual se assenta sua proposição se impõe por todos os lados e de modo perene. Não há dúvida que os jovens alunos de cursos superiores precisam dar conta de uma infinidade de textos desde seus primeiros dias na faculdade, e a partir deles construir suas próprias visões de mundo.

Uma atividade como o fichamento, muitas vezes tomada como mero instrumento de síntese textual, é aqui apresentada tomando como pressuposto sua completude, acionando o processo inteiro, desde a leitura do texto e a apreensão de conteúdos, até a interpretação e a exposição em um novo texto. Trata-se de um processo que não é, ele mesmo, suficiente para a formação de estudantes em nível de graduação, mas que, não restam dúvidas, é processo necessário para alcançar a formação almejada.

A Sequência Didática apresentada não é um fim – ainda que tenha sido o objetivo para a conclusão do mestrado de Ana Lúcia – mas um meio para que estudantes de cursos de engenharias, que certamente encontrará acolhida em outras áreas tanto da Universidade Federal do Pará, UFPA, como também de outras instituições, alcancem o que são os objetivos específicos para sua formação. É preciso frisar: apenas produzindo textos isso não será possível, mas, tampouco, sem produzi-los se conseguirá atingir tais objetivos.

É este o grande mérito da proposta de SD aqui materializada, acionar um aspecto que, ao mesmo tempo em que é reconhecido como fundamental para alunos de graduação, em muitos cursos – talvez com exceção daqueles que tem no texto seu instrumento em per si – não são de fato foco de atenção. Com esta SD é possível oferecer um instrumento mínimo necessário para que, independente do curso e mesmo das condições prévias dos alunos, seja possível superar

limitações. Por certo que se espera, como um pré-requisito, que os estudantes cheguem ao Ensino Superior capazes de interpretar e produzir textos com crescente complexidade. Mas, as realidades nem sempre estão em consonância com as necessidades, e isso todos sabemos. É, também, papel da universidade superar assimetrias. Eis mais um ganho da proposta: atuar em duas frentes. Uma delas é o já indicado, a apreensão e produção de textos para a formação acadêmica. A outra é a capacitação destes mesmos estudantes como leitores críticos para além dos textos específicos de seus cursos, e um leitor crítico está preparado para tecer críticas acerca do mundo em que está inserido. E contribuir profundamente na formação de cidadãos críticos é elemento fundante do ensino universitário, algo de que devemos sempre, todos nós, educadores, estar cômicos e vigilantes.

Tenho convicção de que a proposta de SD apresentada por Ana Lúcia, no que segue, não é uma conclusão, mas o princípio de uma trajetória tanto do produto que elaborou como para ela mesma, como educadora organicamente ligada à formação de professores. É proposta acabada para este lugar, mas aberta para os desafios que ainda enfrentará. É nestas intersecções que acontecem os impactos. É esta a expectativa que tenho ao ver o que foi até aqui realizado!

Sandro Adalberto Colferai

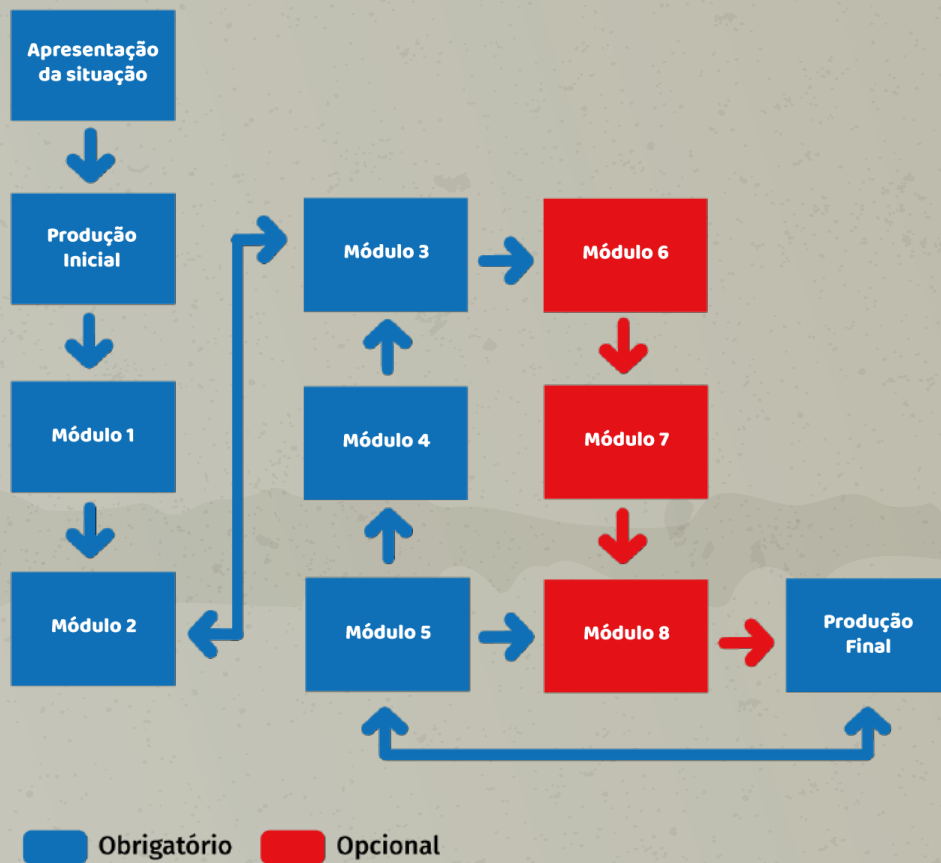
CARACTERIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A Sequência Didática (SD), produto desta dissertação, está embasada na proposta metodológica de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e é compreendida como uma metodologia que pode ser realizada de modo coletivo ou individual, contribuindo com a proficiência da escrita dos alunos de graduação em geral e propiciando, dentre a diversidade de gêneros textuais, o conhecimento das especificidades composicionais do gênero fichamento de resumo. Para tal, desenvolve-se um trabalho modular e sistemático, com o desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação, que contribuirão para o domínio da produção textual escrita do gênero em questão (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004).

De acordo com a proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a metodologia concentra-se na elaboração de um conjunto de atividades organizadas sistematicamente para o ensino-aprendizagem de um gênero discursivo/textual. As atividades elaboradas seguiram a seguinte organização: a apresentação da proposta de trabalho com o gênero textual fichamento de resumo; a produção inicial; os módulos e a produção final. Foram adaptados módulos opcionais não presentes na proposta original de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) com a finalidade de responder a possíveis dificuldades dos alunos na produção escrita.

A SD elaborada segue a seguinte organização: a apresentação da proposta de trabalho com o gênero textual fichamento de resumo, (realizada inicialmente com uma roda de conversa, na qual explicitamos o propósito comunicativo do fichamento de resumo, como ferramenta de estudos importante no processo de leitura dos textos de sua área); a produção inicial (realizada a partir da apresentação de um texto acerca das habilidades que um engenheiro deve ter); os módulos fixos e opcionais (que se deram com a produção do fichamento de resumo pelos alunos, os quais possibilitaram uma diagnose dessas produções e adequação da SD para atender as especificidades dos alunos) e a produção final, conforme explicitamos na figura a seguir:

Figura: Gráfico da SD



Fonte: Elaborado pela autora.

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO (4H/A)

A primeira etapa da SD, apresentação da situação, destina-se à apresentação inicial da proposta de trabalho, para isso, sugerimos ao professor realizar o acionamento dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do gênero a ser estudado, a partir das seguintes indagações, as quais poderão ser respondidas oralmente.

QUADRO 1 - Questionamentos

1. O que é um fichamento?
2. Você costuma produzir esse tipo de texto em que circunstância: para estudo? Como estratégia de estudo? Como avaliação cobrada pelo professor? Explique.
3. Quantas oportunidades vocês já tiveram de produzir um fichamento?

Fonte: Elaborado pela autora.

Após essa introdução ao gênero, o docente expõe alguns exemplos de fichamento aos alunos a fim de mostrar a eles sua importância na esfera acadêmica, sugerindo-lhes que reflitam sobre a funcionalidade desse tipo de texto. Essa primeira ação serve como motivação para o estudo do gênero.

Depois da conversa inicial, o docente pode apresentar a proposta de trabalho e, para fazer essa apresentação, o professor tem a possibilidade de discutir com os alunos os aspectos principais do gênero fichamento, utilizando os exemplos de textos fichados a seguir:

QUADRO 2: Exemplo 1 - Fichamento de Citação

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Ciência e conhecimento Científico. In: _____. Metodologia do trabalho científico. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. p. 8-22.

“O conhecimento popular e o científico possui objetivo comum, mas o que os diferencia é a forma, o modo e os instrumentos do ‘conhecer’. Uma das diferenças é quanto à condição ou possibilidade de se comprovar o conhecimento que se adquire no trato direto com as coisas e o ser humano” (MARCONI; LAKATOS, 1995, p.10).

“Além de ser uma sistematização de conhecimentos, [...] ciência é um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar” (MARCONI; LAKATOS, 1995, p.12-13).

“O conhecimento popular caracteriza-se por ser predominantemente: superficial, isto é, conforma-se com a aparência, com aquilo que se pode comprovar simplesmente estando junto das coisas; expressa-se por frases como ‘porque o vi’, ‘porque o senti’, ‘porque o disseram’, ‘porque todo mundo diz’” (MARCONI; LAKATOS, 1995, p.15).

Fonte: (CAMPOS, 2015, p.18).

QUADRO 3: Exemplo 2 - Fichamento Bibliográfico

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. Ciência e conhecimento Científico. In.: _____. Metodologia do trabalho científico. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. p. 8-22.

O livro trata de questões relevantes para a metodologia do trabalho científico. Seu propósito fundamental é evidenciar que, embora a ciência não seja o único caminho de acesso ao conhecimento e à verdade, há diferenças essenciais entre o conhecimento e o senso comum, vulgar ou popular, resultantes muito mais do contexto metodológico de que emergem do que propriamente do seu conteúdo. Real, contingente, sistemático e verificável, o conhecimento científico, não obstante falível e nem sempre absolutamente exato, resulta de toda uma metodologia de pesquisa, a que são submetidas hipóteses básicas, rigorosamente caracterizadas e subsequentemente à verificação. Mostrando todo o encadeamento da metodologia do conhecimento científico, métodos científicos, fatos, leis e teorias, hipóteses, variáveis, elementos constitutivos das hipóteses e planos de prova-verificação das hipóteses.

Fonte: (CAMPOS, 2015, p. 19).

QUADRO 4: Exemplo 3 - Fichamento de Resumo

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. Ciência e conhecimento Científico. In.: _____. Metodologia do trabalho científico. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1995. p. 8-22.

“O conhecimento científico se caracteriza pela possibilidade de se comprovar os dados obtidos nas investigações acerca dos objetos. Para que o conhecimento seja considerado científico, é necessário analisar as particularidades do objeto ou fenômeno em estudo. A partir desse pressuposto, Lakatos & Marconi apresentam dois aspectos importantes:

- a) a ciência não é o único caminho de acesso ao conhecimento e à verdade;
- b) um mesmo objeto ou fenômeno pode ser observado tanto pelo cientista quanto pelo homem comum; o que leva ao conhecimento científico é a forma de observação do fenômeno.

Fonte: (CAMPOS, 2015, p. 19)

Nesse momento, o professor, por intermédio de uma leitura inicial conjunta vai chamando a atenção dos discentes, fazendo com que observem/percebam os aspectos ligados à estrutura composicional do gênero.

Após a leitura conjunta, o professor pode lançar mão dos seguintes questionamentos, os quais devem ser feitos um a um na forma oral ou por escrito, a fim de levar os discentes a reconhecerem as diferenças e as semelhanças nas características relacionadas às condições de produção do gênero fichamento.

QUADRO 5: Outros questionamentos

1. Observe os fichamentos lidos e aponte o que há de semelhante e o que há de diferente em cada um
2. O que leva uma pessoa a produzir um texto desse gênero?
3. Qual é o papel social de quem produz textos do gênero em estudo? E como é chamado esse produtor?
4. Esse tipo de gênero textual pode servir de leitura para outras pessoas que não seja o próprio produtor? Por quê?
5. E qual o papel social desse possível leitor?
6. Em qual esfera social esse gênero textual pode circular? Por quê?
7. Em qual veículo de circulação o fichamento se propaga?

PRODUÇÃO INICIAL

A partir de agora enfatizaremos a produção inicial. Após os debates realizados, o educador pode solicitar aos alunos a produzirem, de modo individual, um fichamento de resumo do texto “As habilidades que um estudante de engenharia deve ter” (texto adaptado), disponível em <https://www.usjt.br/blog/10-habilidades-que-um-estudante-de-engenharia-deve-ter/>.

O objetivo dessa atividade é verificar os conhecimentos prévios de produção textual escrita do gênero em estudo. A avaliação da ação tem a função de nortear o planejamento docente no que diz respeito à produção dos módulos que serão trabalhados no decorrer da SD, focando, principalmente, no que de fato o aluno necessita desenvolver enquanto habilidade de escrita.

Para essa produção inicial, o docente pode apresentar algumas orientações para servir de viés condutor ao trabalho produtivo do aluno, que podem ser:

QUADRO 6: Orientações para a produção inicial

- a) elaborar uma breve introdução, situando o tema central do texto lido;
- b) destacar as ideias mais relevantes do texto, cuidando para não confundir a ideia central com a ideia periférica;
- c) escrever as ideias selecionadas com o cuidado de não apenas realizar uma transcrição *ipsis literis*, mas buscar produzir o fichamento a partir da compreensão sobre o texto;
- d) fazer uma breve síntese do texto que está sendo fichado, a qual funcionará como uma conclusão para seu fichamento.

Fonte: (SILVA & BESSA,2011)

Após a realização da produção inicial, o professor recolhe e avalia os textos. Esse trabalho permitirá a ele observar quais conhecimentos os alunos apresentam ou não acerca do fichamento e quais as principais dificuldades de aprendizagem encontradas na produção e o que eles ainda precisam aprender para melhorar sua produção escrita.

Diante do exposto, faremos adiante a exposição dos módulos que permearam a SD. Cada um deles representam etapas de atividades e aprendizados que os alunos podem alcançar. Vejamos:

MÓDULOS

A partir de agora, apresentaremos os módulos que foram elaborados e aplicados.

Módulo 1: 4h/a

Neste módulo, o foco do trabalho é o gênero resumo. Para essa etapa, sugerimos que o professor realize uma atividade que auxilie os alunos a compreenderem o conceito de resumo, sua finalidade e suas características básicas, porque o resumo também é um gênero e como tal possui suas especificidades.

Para ajudar os alunos, o docente pode lançar mão da seguinte atividade: apresentar aos aprendizes três exemplos de resumo semelhantes e lhes pedir que leiam, discutam entre pares e

em seguida apontem o texto de melhor resumo justificando sua escolha.

Desse modo, utilizamos os seguintes exemplos

QUADRO 7: Resumo 1:

Ele diz que a cultura dominante se caracteriza pela vontade de dominação da natureza e do outro. É possível superar a violência? Freud diz que é impossível controlar o instinto de morte. Boff diz que a evolução humana sempre esteve regida pela violência. Em segundo lugar, a cultura patriarcal instalou a dominação da mulher pelo homem e que a lógica de nossa cultura é a competição. Veja-se, por exemplo, o número de atos de violência. Onde buscar as inspirações para a cultura da paz? Somos seres sociais e cooperativos, temos capacidades de afetividade. O homem pode intervir no processo de evolução. Desde os tempos de César Augusto, os filósofos acham que o cuidado é a essência do ser humano. Gandhi, dom Hélder Câmara e Luther King são figuras que deram exemplo de comportamento. Eu acho que todos nós devemos lutar pela paz.

Fonte: (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2004, p. 15).

QUADRO 8: Resumo 2

Leonardo Boff inicia o artigo “A cultura da paz” apontando o fato de que vivemos em uma cultura que se caracteriza fundamentalmente pela violência. Diante disso, o autor levanta a questão da possibilidade de essa violência poder ser superada ou não. Inicialmente, ele apresenta argumentos que sustentam a tese de que seria impossível, pois as próprias características psicológicas humanas e um conjunto de forças naturais e sociais reforçariam essa cultura da violência, tornando difícil sua superação. Mas, mesmo reconhecendo o poder dessas forças, Boff considera que, nesse momento, é indispensável estabelecermos uma cultura de paz contra da violência, pois esta estaria nos levando à extinção da vida humana no planeta. Segundo o autor, seria possível construir essa cultura, pelo fato de que os seres humanos são providos de componentes genéticos que nos permitem sermos sociais, cooperativos, criadores e dotados de recursos para limitar a violência e de que a essência do ser humano seria o cuidado, definido pelo autor como sendo uma relação amorosa com a realidade, que poderia levar à superação da violência. A partir das contestações, o teólogo conclui, incitando-nos a despertar as potencialidades humanas para a paz, construindo a cultura da paz a partir de nós mesmos, tomando a paz como projeto pessoal e coletivo.

Fonte: (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2004, p.16).

QUADRO 8: Resumo 2

Leonardo Boff inicia o artigo “A cultura da paz” apontando o fato de que vivemos em uma cultura que se caracteriza fundamentalmente pela violência. Diante disso, o autor levanta a questão da possibilidade de essa violência poder ser superada ou não. Inicialmente, ele apresenta argumentos que sustentam a tese de que seria impossível, pois as próprias características psicológicas humanas e um conjunto de forças naturais e sociais reforçariam essa cultura da violência, tornando difícil sua superação. Mas, mesmo reconhecendo o poder dessas forças, Boff considera que, nesse momento, é indispensável estabelecermos uma cultura de paz contra da violência, pois esta estaria nos levando à extinção da vida humana no planeta. Segundo o autor, seria possível construir essa cultura, pelo fato de que os seres humanos são providos de componentes genéticos que nos

Gênero Textual Fichamento de Resumo

Uma sequência didática para o ensino-aprendizagem
nos semestres iniciais de cursos de graduação

permitem sermos sociais, cooperativos, criadores e dotados de recursos para limitar a violência e de que a essência do ser humano seria o cuidado, definido pelo autor como sendo uma relação amorosa com a realidade, que poderia levar à superação da violência. A partir das contestações, o teólogo conclui, incitando-nos a despertar as potencialidades humanas para a paz, construindo a cultura da paz a partir de nós mesmos, tomando a paz como projeto pessoal e coletivo.

Fonte: (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2004, p.16).

QUADRO 9: Resumo 3

No artigo “A cultura da paz”, Leonardo Boff defende a necessidade de construirmos a cultura da paz a partir de nós mesmos. O autor considera que isso é impossível, uma vez que o homem é dotado de características genéticas que lhe permitiram vencer a violência.

Fonte: (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2004, p. 16).

A diferença entre os resumos é que o primeiro apresenta as informações mais importantes do texto a partir de citação indireta, enquanto que o segundo, utilizando-se de citações diretas, desenvolve-se a partir de paráfrases. O terceiro resumo, entretanto, não se desenvolve a contento, demonstrando a necessidade do conhecimento total do texto base.

Para realizar essa atividade, pode-se optar pela leitura coletiva entre os envolvidos no processo (professores e alunos). Os exemplos de resumo podem ser projetados em datashow ou disponibilizados de forma impressa para os alunos. O professor deve dispor de um momento para a interação entre os discentes para que possam discutir/debater a respeito do melhor resumo, fazendo uma reflexão a partir dos seguintes critérios apresentados por Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004, adaptado):

- a) correção gramatical e léxico adequado à situação de produção;
- b) seleção e apresentação das informações colocadas como as mais importantes no texto original;
- c) indicação de dados sobre o texto resumido, no mínimo, autor e título;
- d) compreensão do texto lido, incluindo a compreensão global, o desenvolvimento das ideias do texto e a articulação entre elas;
- e) não apresentação de comentários pessoais por parte de quem faz o resumo, uma vez que devem ser mantidas as ideias do texto original;
- f) menção do autor do texto original em diferentes partes do resumo e de formas diferentes (citações);
- g) menção de diferentes ações do autor do texto original (o autor questiona, debate, explica...);

Hora da prática...

Depois das atividades e reflexões realizadas em sala de aula, os alunos são convidados a assistir ao vídeo Sala de aula invertida, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mpPAjsVMJuE> e, em seguida, é realizado um resumo oral, de modo coletivo, apresentando os aspectos positivos que contribuem para a melhoria do ensino-aprendizagem.

Módulo 2: 4h/a

O módulo 2 refere-se ao estudo do gênero fichamento de resumo, suas características, funcionalidade e composição. Nesse momento, o professor pode fazer apresentação do conceito de fichamento por meio de slides projetados em datashow.

QUADRO 10: Conceito de fichamento

Segundo Costa (et al., 2017), fichamento é uma ferramenta essencial que auxilia os graduandos a disciplinar os estudos; organizar material de consulta; sistematizar ideias; ampliar conhecimentos sobre o tema pesquisado; desenvolver habilidades de leitura e escrita; compreender, analisar, sintetizar e avaliar ideias; apreender as ideias dos autores lidos e a confrontá-las com as suas próprias; posicionar-se criticamente frente aos autores pesquisados; delimitar as vozes do texto: voz do autor e do pesquisador; e organizar o pensamento.

Fonte (ROCHA, et al., 2017).

Em seguida, o docente pode trabalhar a sistematização do contexto de produção, conteúdo temático, construção composicional, tal como as características linguístico-discursivas do gênero fichamento de resumo. Para isso, sugerimos que o professor selecione um exemplar trabalhado na primeira aula, de preferência um exemplo que não foque apenas na transcrição, e realize, junto com os alunos, uma análise sobre o texto selecionado.

Nessa análise, devem-se observar as características que envolvem as condições de produção do fichamento, levando em consideração seu propósito comunicativo, as intenções de seu produtor, o(s) interlocutor(es), o suporte, dentre outras especificidades desse gênero.

Posteriormente, o professor pode auxiliar o alunado a observar os aspectos estruturais desse tipo de texto, verificando, por exemplo, de que tipo de fichamento se trata, onde se coloca a referência do texto que está sendo fichado, a organização textual do fichamento (parágrafos, esquemas, blocos), e outros aspectos, conforme quadro 11:

**Gênero Textual
Fichamento de Resumo**
Uma sequência didática para o ensino-aprendizagem
nos semestres iniciais de cursos de graduação

QUADRO 11: Características do Fichamento

CONTEXTO DE PRODUÇÃO	Produtor:
	Receptor:
	Meio de circulação:
	Finalidade discursiva:
COMPOSICIONAL	
ESTILO	

Fonte: Elaborado pela autora.

Hora da prática...

Nesta atividade, é interessante o professor convidar cada aluno a (re)ler os exemplares de fichamento disponibilizados em sala no primeiro encontro e, posteriormente, apresentar e eles um quadro impresso, solicitando seu preenchimento com informações a respeito do gênero em estudo.

QUADRO 12: Exercício

CONTEXTO DE PRODUÇÃO	Produtor: Fichador
	Receptor: o próprio fichador, o professor
	Meio de circulação: acadêmica
COMPOSICIONAL	1. Cabeçalho: Autoria, título, local da publicação, editora e ano da publicação 2. Corpo do texto
ESTILO	Linguagem formal

Fonte: Elaborado pela autora

Módulo 3: 4h/a

Neste módulo, as atividades focadas dizem respeito à produção de paráfrases para estimular os alunos a desenvolverem a técnica do parafraseamento porque, enquanto técnica de reformulação, pode avançar da simples esfera da reprodução para a reconstrução criativa de novos sentidos (HILGERT, 1993).

Para auxiliar os discentes, seria interessante o professor apresentar a eles exemplos de textos-fonte e de textos parafraseados a fim de que os mesmos possam compará-los com vistas a observar os principais recursos utilizados pelo autor na atividade de parafrasear. Esses textos podem corresponder justamente aos fichamentos apresentados nas aulas anteriores, desde que sejam apresentados também os textos-fonte.

A atividade tem por finalidade levar o aluno a perceber que, apesar de serem escritos de modo diferente, com uma maneira de dizer específica, esses textos mantêm uma relativa equivalência semântica entre si, uma vez que se trata da reformulação do outro (SILVA; BESSA, 2011).

QUADRO 13: Exemplos de textos fontes e textos parafraseados

Texto Original	Paráfrase segura (uso da ideia original, mas não de sua forma literal de expressão)	Paráfrase segura (uso da ideia original, mas não de sua forma literal de expressão)
<p>“Certo que mesmo na era do <i>ius commune</i> as funções de julgar e legislar eram separadas. O julgamento em matérias de justiça (e lei) fora confiado a corpos especiais, composto de letrados, doutores, juristas” (LOPES, 2010, p. 15).</p> <p>“A Nova República começou em clima de otimismo, embalada pelo entusiasmo das grandes demonstrações cívicas das eleições diretas” (CARVALHO, 2008, p. 200).</p>	<p>Segundo Lopes (2010, p.15), já na era do <i>ius commune</i> separavam-se as funções de julgamento e legislação, sendo que em matérias de justiça (e lei), a tarefa de julgar foi confiada a grupos específicos, que contavam com letrados, doutores e juristas.</p> <p>O clima predominante no começo da Nova República era de otimismo, impulsionado pela empolgação de passeatas cívicas a favor das eleições diretas (CARVALHO, 2008, p. 200).</p>	<p>Segundo Lopes (2010, p. 15), na era do <i>ius commune</i> já se confiavam os julgamentos a entidades específicas de juristas formalmente treinados.</p> <p>Segundo Carvalho (2008, p. 200), percebia-se, em meados da década de 1980, o clima favorável à redemocratização.</p>

Fonte: BOOTH; COLOMB; WILLIAMS, 2005 apud QUEIROZ, 2015, p. 145.

Posteriormente, o professor pode apresentar uma exemplificação de paráfrase do texto-fonte lido anteriormente; tal exemplificação torna-se importante para o alunado, pois por meio dela o aprendiz pode contar com modelos ou refletir acerca da composição desses textos, não para reproduzi-los, e sim para servir a eles como base para a produção do seu próprio texto parafrásico, por exemplo.

QUADRO 14: Paráfrase do texto

O texto intitulado “ 10 habilidades que um engenheiro deve ter” publicado em <https://www.usjt.br/blog/>, elenca habilidades que o engenheiro deve desenvolver no decorrer de sua formação para se tornar um profissional adequado às exigências do mundo contemporâneo. Nesse sentido, além de dominar os cálculos, o profissional de engenharia precisa saber trabalhar em equipe e se relacionar com as outras pessoas.

O texto destaca também que o engenheiro deve tanto saber ser líder como ter senso de observação uma vez que lidará com elaboração de projetos, desenhos, cálculos detalhados, além de mensurar a quantidade de material e controlar a equipe.

Conforme o texto, o engenheiro da atualidade deve ser capaz de aliar lógica à criatividade, assim como dever ter aptidão para a tecnologia e se preocupar com a sustentabilidade, pois a engenharia é uma das profissões mais importantes quando se trata de aliar o progresso à manutenção da vida para as gerações futuras.

De acordo com o texto, o profissional de engenharia deve ter coragem para assumir riscos e precisa construir uma visão estratégica sobre o mercado desde a sua formação acadêmica. Nesse sentido, esse profissional precisa investir em qualificação extra, fazer intercâmbios e aprender línguas estrangeiras.

Nesse sentido, esse profissional precisa investir em qualificação extra, fazer intercâmbios e aprender línguas estrangeiras.

Fonte: Elaborado pela autora.

Caso seja necessário, para auxiliar os alunos a melhor entender o conceito e a finalidade da paráfrase, o professor pode apresentar ou expor em sala de aula ou enviar aos alunos, por e-mail, a vídeo aula paráfrase disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jAUKfU03Lk>, ou ainda, apresentar a conceituação de paráfrase por meio da projeção em slides.

Caso o professor opte pelos slides, a definição a seguir poderá ser utilizada.

Paráfrase

De acordo com Antunes (2005), paráfrase é o ato de dizer o que já foi dito por meio de outras palavras, mas conservando a ideia original.

Meserani (1995) divide a paráfrase em dois tipos: paráfrase reprodutiva e paráfrase criativa: aquela está relacionada à tradução de modo quase literal de um outro texto; serve para reiterar, fixar, insistir, explicar, melhorar linguisticamente o texto, de forma parcial ou total; essa é a paráfrase em que se ultrapassam os limites da simples reafirmação, indo além da transcrição literal; nela, o texto se desdobra e se expande em novos significados.

Enquanto a paráfrase reprodutiva se aproxima da transcrição, a paráfrase criativa apresenta-se como um novo discurso, sem que haja, no entanto, discordância do texto que lhe deu origem (CRUZ; ZANINI, 2009, p. 3).

QUADRO 15: Exemplos de paráfrase reprodutiva e paráfrase criativa

Texto original

“Muitas, mas muitas pessoas não sabem como fazer uma paráfrase, pois nunca viram um exemplo” (GERENT, 2014).

Paráfrase

Gerent (2014) afirma que há um grande número de pessoas que não entendem como fazer uma paráfrase por nunca terem visto um exemplo.

Texto original

“Um importante fator de coerência é a intertextualidade, na medida em que, para o processamento cognitivo (produção/recepção) de um texto, recorre-se ao conhecimento prévio de outros textos. A intertextualidade pode ser de forma ou de conteúdo” (KOCH; TRAVAGLIA, 1992, p. 75).

Paráfrase

De acordo com Koch e Travaglia (1992), ao efetuar o processamento cognitivo de um texto, isto é, realizar sua produção e recepção, aciona-se o conhecimento prévio de outros textos. Por esse motivo, a intertextualidade, que pode ser de forma ou de conteúdo, é relevante para a coerência textual.

Fonte: <http://docplayer.com.br/39113468-Parafrase-estrategias-de-leitura-e-resumo.html>.

Hora da prática...

Depois das atividades e reflexões realizadas em sala de aula, os alunos, divididos em dupla, são convidados a produzir uma paráfrase do texto “10 habilidades que um engenheiro deve ter”. O objetivo é verificar se o alunado apropriou-se das especificidades e características da paráfrase para então produzir as suas. Dentro dessa atividade coletiva, o docente precisa motivar os alunos a participarem efetivamente da reprodução do texto, fazendo-os colocar em prática aspectos discursivos e linguísticos trabalhados nos módulos anteriores.

Módulo 4: 4h/a

Este módulo trata do estudo de alguns elementos articuladores do discurso, também conhecidos como marcadores discursivos (KOCH e ELIAS, 2016) cuja finalidade é a articulação, conexão e ligação de grupos de palavras; união de frases simples e formação de frases complexas e estabelecimento de nexos lógicos entre períodos e parágrafos para a produção de textos coesos e coerentes. Para auxiliar os alunos quanto ao conhecimento desses elementos, o professor pode lançar mão das seguintes atividades:

Primeiro, apresentamos a seguir um quadro com alguns casos de elementos articuladores (conectivos) e as principais ideias que estabelecem; em seguida, seria interessante apresentar um texto curto em slides, projetado em *datashow*, para que após uma leitura conjunta os alunos reconheçam a funcionalidade das palavras grifadas no texto.

QUADRO 16: Elementos articuladores

Elementos articuladores	O que indicam
Sem dúvida / está claro que / com certeza / é indiscutível	Certeza
Porque / pois / então / logo / portanto / conseqüentemente	Relação de causa e consequência
Além disso / também / ademais / mas também / e	Acréscimo de argumentos
Inicialmente / primeiramente / em segundo lugar / por um lado / por outro lado / por fim	Organização geral do texto
Assim / finalmente / para finalizar / concluindo / enfim / em resumo / Logo / assim sendo / isso posto / Pois / dessa forma	Introdução de conclusão
Já que / uma vez que / pelo fato de / devido a / por isso / como	Introdução de argumentos, justificativas, causas
Para / para que / com o intuito de / com o objetivo de / a fim de	Finalidade
Conforme / de acordo com / consoante	Conformidade
À medida que / à proporção que / da mesma forma	Proporcionalidade

Fonte: RANGEL; GAGLIARDI; AMARAL, 2010 (adaptado).

QUADRO 17: exemplo de texto para análise de elementos conectores

Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. *Nossa vida*. Época. 23 mar. 2009.

Fonte: <http://educacao.globo.com/provas/enem-2011/questoes/106.html>.

Hora da prática...

Após a apresentação e discussão acerca dos elementos articuladores do discurso, o professor pode distribuir aos alunos enunciados impressos para que, em dupla, identifiquem os operadores do discurso e reconheçam a funcionalidade deles expressos nos exemplos impressos.

QUADRO 18: (Exemplo 1)

Duas exposições, uma no Rio, outra em São Paulo, coincidentemente abordam uma mesma temática, apesar de serem praticamente opostas na abordagem: a produção feminina na arte no modernismo brasileiro.

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/07/1656508-mostra-tarsila-e-as-mulheres-modernas-no-rio-e-superior-a-mulheres-artistas-em-sp.shtml>>. Acesso em fevereiro/2019.

QUADRO 19: (Exemplo 2)

Era um dos meus primeiros dias na sala de música. A fim de descobrirmos o que deveríamos estar fazendo ali, propus à classe um problema. Inocentemente perguntei: — O que é música? Passamos dois dias inteiros tateando em busca de uma definição. Descobrimos que tínhamos de rejeitar todas as definições costumeiras porque elas não eram suficientemente abrangentes. O simples fato é que, à medida que a crescente margem a que chamamos de vanguarda continua suas explorações pelas fronteiras do som, qualquer definição se torna difícil. Quando John Cage abre a porta da sala de concerto e encoraja os ruídos da rua a atravessar suas composições, ele ventila a arte da música com conceitos novos e aparentemente sem forma

Fonte: <https://questoesonline.blogspot.com/2014/11/946.html>> acesso em fevereiro/2019.

QUADRO 20: (Exemplo 3)

Glossário diferenciado

Outro dia vi um anúncio de alguma coisa que não lembro o que era (como vocês podem deduzir, o anúncio era péssimo). Lembro apenas que o produto era diferenciado, funcional e sustentável. Pensando nisso, fiz um glossário de termos diferenciados e suas respectivas funcionalidades. Diferenciado: um adjetivo que define um substantivo, mas também o sujeito que o está usando. Quem fala “diferenciado” poderia falar “diferente”. Mas escolheu uma palavra diferenciada. Porque ele quer mostrar que ele próprio é “diferenciado”. Essa é a função da palavra “diferenciado”: diferenciar-se. Por diferenciado, entenda: “mais caro”. Estudos indicam que a palavra “diferenciado” representa um aumento de 50% no valor do produto. É uma palavra que faz a diferença.

Fonte: <https://m.folha.uol.com.br/colunas/gregoriouvivier/2014/08/1498380-glossario-diferenciado.shtml> acesso em fevereiro de 2019.

Os textos antes colocados foram utilizados como exercícios durante a aplicação dos módulos e serviram de forma satisfatória para a compreensão dos elementos conectores e suas funções. Em seguida, no módulo 5, veremos como se dão as citações diretas e indiretas no texto produzido pelo aluno.

Módulo 5: 4h/a

No Módulo 5, apresentamos um conjunto de atividades para auxiliar os alunos a reconhecer os diversos modos de citar o discurso alheio. De modo geral, é importante que o professor esclareça aos alunos da necessidade da referência ao discurso do outro no gênero fichamento de resumo como forma de reafirmar o nosso dizer e que essas citações devem seguir uma normatização oficial, via regras da ABNT¹ (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Observem os exemplos a seguir.

QUADRO 21: Exemplo 1

Imensas possibilidades de sentido “não foram conscientizadas nem utilizadas ao longo de toda a vida histórica de uma dada cultura. A própria Antiguidade desconhecia aquela Antiguidade que hoje conhecemos” (BAKHTIN, 2003, p. 364).

Fonte: CAMPOS, 2015, p. 61.

¹ É o órgão responsável pela normalização técnica do país e por meio dos Comitês Técnicos estabelece diretrizes que norteiam o desenvolvimento de produtos, inclusive os bibliográficos, como os Trabalhos Acadêmicos (Teses, Dissertações, Trabalhos de Conclusão de Curso, Artigos, etc.).

QUADRO 22: Exemplo 2

Na festa de Shavout, quando Moisés recebia a Torá das mãos de Deus, o menino a ser iniciado era envolvido num xale de orações e levado por seu pai ao professor. Este sentava o menino no colo e mostrava-lhe uma lousa onde estava escrito o alfabeto hebraico [...]. O professor lia em voz alta cada palavra e o menino as repetia. A lousa então era coberta com mel e a criança a lambia, assimilando assim, corporalmente, as palavras sagradas (MANGUEL, 1997, p. 90).

Fonte: CAMPOS, 2015, p. 61.

QUADRO 23: Exemplo 3

A leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo de obras.

Fonte: LAKATOS; MARCONI, 2008, p. 19

QUADRO 24: Exemplo 4

Texto original:

Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal [...], indicar, entre parênteses, a expressão (informação verbal), mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé (ABNT, 2002a, p. 2).

Texto original citado indiretamente:

Os dados obtidos verbalmente deverão informar, entre parênteses, a expressão (informação verbal) e seus dados disponíveis devem ser mencionados em nota de rodapé (ABNT, 2002a).

Fonte: <http://faculdadeguanambi.edu.br/wp-content/uploads/2016/06/Manual-de-TrabalhosAcad%C3%AAmicos-1.pdf> acesso em fevereiro de 2019.

Após apresentar os exemplos de citações, o docente pode sugerir que os alunos identifiquem qual modo de citação foi mobilizado pelo autor em cada caso e com qual finalidade. Posteriormente, seria importante, a fim de potencializar o conhecimento sobre a citação, apresentar aos alunos as particularidades das citações por meio de *slides*.

A citação é um recurso que se dá de maneira direta e indireta:

A citação direta é a transcrição textual (literal) de parte da obra que foi consultada que deve respeitar até eventuais desvios de inadequação vocabular, ortografia, regência, concordância registrados no texto original, resguardando a autoria textual.

Há duas maneiras de reproduzir uma citação direta:

A citação direta curta (citação de até 3 linhas) deve ser inserida normalmente no corpo do texto com fonte do mesmo tamanho (geralmente fonte 12), vir entre aspas duplas seguida da referência à que pertence tendo a página citada.

Exemplo:

De acordo com Queiroz (2015, p. 80), o objetivo principal daquele que faz pesquisa na área do Direito “é identificar todo e qualquer fenômeno social do qual possam extrair informações ou dados sobre as práticas jurídicas que, em momento seguinte, serão objeto de tratamento em pesquisas jurídicas”.

Ou

Entendemos que o objetivo principal daquele que faz pesquisa na área do Direito “é identificar todo e qualquer fenômeno social do qual possam extrair informações ou dados sobre as práticas jurídicas que, em momento seguinte, serão objeto de tratamento em pesquisas jurídicas” (QUEIROZ, 2015, p. 80).

A citação direta longa é aquela em que há mais de 3 linhas (é recomendável que não ultrapasse as 15 linhas); ela deverá ser destacada com recuo de 4,0cm (ou 4,5cm) na régua do processador do texto a partir da margem esquerda, redigida em fonte tamanho menor que a do corpo do texto (fonte 11 ou 10, não menos que isso), com espaçamento simples entre linhas na paragrafação, em texto justificado como forma de alinhamento, escrito sem aspas e dado um “Enter” após o parágrafo anterior e antes do parágrafo posterior com sua referência.

Exemplo:

Sobre a escolha do tema abordado, Galuppo afirma que

O tema que o pesquisador escolheu não deve ser encarado como camisa-de força, mas apenas como um ponto de partida. Portanto, nada impede que ele mude novamente de tema e, conseqüentemente, de projeto de pesquisa. [...] Se o aluno depositou um projeto e este foi aceito, já demonstrou que desenvolveu essa habilidade de forma adequada, dispensando-se novo depósito. É claro que ele terá de elaborar, pelo menos conceitualmente e idealmente por escrito, um novo projeto, e certamente terá de discuti-lo com o professor-orientador (GALUPPO, 2008, p. 44).

Fonte: ROCHA (et al., 2017).

Já a citação indireta consiste em uma paráfrase de trecho de determinada obra sem que haja transcrição literal das palavras do autor, pois, nesse caso, interpretam-se suas ideias e raciocínios para reescrevê-los com as próprias palavras; nesse tipo de citação, portanto, as aspas são dispensáveis. Como trata da citação de um autor, é necessário fazer a referência sem indicação de página, por se tratar de um texto de forma indireta.

Exemplo:

Para Gustin e Dias (2006), o primeiro passo para a pesquisa científica é a escolha de uma situação-problema relevante, o que pode ser feito por meio da revisão bibliográfica.

Ou

O primeiro passo para a pesquisa científica é a escolha de uma situação-problema relevante, o que pode ser feito por meio da revisão bibliográfica (GUSTIN; DIAS, 2006).

Fonte: ROCHA (et al., 2017).

Hora da prática...

Nesta atividade, os alunos são convidados a ler o texto “Engenharia requer profissionais com novas habilidades” (FONTE) de modo interativo, dialogando uns com os outros e com o professor a fim de compreender o que está sendo lido.

Depois de feita a leitura, a turma é solicitada a produzir, de modo coletivo, um fichamento em que apareçam citações diretas e indiretas. Enfatizamos que a tarefa precisa ser mediada pelo docente.

PRODUÇÃO FINAL DO GÊNERO FICHAMENTO DE RESUMO: 4H/A

Para finalizar a SD, os alunos produzirão o texto final do fichamento de resumo, procurando considerar todos os elementos trabalhados nos módulos, ou seja, nesse momento, eles procurarão colocar em prática os conhecimentos que aprenderam durante as aulas anteriores.

A produção final se realiza a partir da produção inicial e deve ser feita, preferencialmente, em sala de aula, pois o professor terá a oportunidade de acompanhar e mediar o processo de produção, realizando intervenções sempre que necessário.

Após essa última atividade, a produção final deve ser revisada pelo professor, o qual observará se os elementos trabalhados nos módulos desenvolvidos foram incorporados nos textos dos alunos, bem como se conseguiram atender às características do gênero fichamento de resumo.

Feita a revisão, as produções passarão pela fase do aprimoramento que também terá o olhar atento do professor, mas a participação efetiva do aluno-autor. Para essa etapa, sugerimos uma grade com critérios de análise para o aluno e o professor desenvolverem, com o objetivo de auxiliar na reescrita do texto de forma pontual, dentro do que foi estudado.

Quadro 25: Grade de avaliação

Crítérios	Sim	Não	Observação
Coloca a referência no texto?			
Resume as ideias principais do texto?			
Faz uso adequado de paráfrases?			
Usa a norma culta?			
Usa a linguagem do gênero acadêmico?			

Fonte: Elaborado pela autora.

MÓDULOS OPCIONAIS

Os módulos que seguem foram pensados para auxiliar no desenvolvimento do ensino aprendizagem de possíveis dificuldades recorrentes em produções textuais orais e escritas; desse modo, fica a critério do professor aplicá-los ou não.

Módulo 6: 4h/a

Este módulo é referente ao estudo dos pronomes demonstrativos e tem como intuito auxiliar os alunos no reconhecimento desses termos e seu uso em contexto; para que isso aconteça, o professor pode disponibilizar quadrinhos de modo impresso. Após, os discentes realizam a leitura dos textos, discutem entre pares o que compreenderam e analisam o emprego dos pronomes nas situações em que aparecem.

Gênero Textual Fichamento de Resumo

Uma sequência didática para o ensino-aprendizagem nos semestres iniciais de cursos de graduação



Fonte: <http://crevpic.pw/Mafalda-Lngua-Portuguesa-t-Humor-Mafalda-quino-and.html>



Fonte: <https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questoes/0f813576-c2>

Gênero Textual Fichamento de Resumo

Uma sequência didática para o ensino-aprendizagem nos semestres iniciais de cursos de graduação



Fonte: <http://blogs.ibahia.com/a/blogs/portugues/files/2013/08/imagens-de-pronomesdemonstrativos-este-esse.jpg>.

Depois das atividades e reflexões realizadas em sala de aula, o professor pode apresentar aos alunos os pronomes demonstrativos, conceito e uso.

De acordo com Antunes (2005), os pronomes são uma classe de expressões referenciais por servirem como elos de ligação entre seus diferentes elementos, permitindo a reiteração, a continuidade exigida pelo texto para ser coerente.

Constantemente, quando somos solicitados a produzir textos e precisamos usar os pronomes demonstrativos, deparamo-nos com uma dúvida: qual destes devemos usar: **esse ou este? essa ou esta? isso ou isto?**

É importante lembrar que os pronomes demonstrativos são apresentados como palavras que situam os objetos designados em relação às três pessoas do discurso: quem fala (1ª pessoa), com quem se fala (2ª pessoa) ou de quem se fala (3ª pessoa) – nesse último caso, o pronome é aquele, aquela, aquilo (CEGALLA, 1985; CUNHA; CINTRA, 1985, dentre outros).

Vejamos:

- 1º - este, esta, isto: indicam o que está perto da pessoa que fala ou o tempo presente em relação a essa pessoa;
- 2º - esse, essa, isso: referem-se ao que está perto da pessoa a quem se fala ou o tempo passado ou futuro em relação à pessoa que fala.
- 3º - aquele, aquela, aquilo: denotam o que está afastado tanto da pessoa que fala, como da pessoa a quem se fala, ou, no caso do tempo, uma época vaga ou remota.

Também há outras possibilidades de uso nos casos em que esses pronomes têm valor anafórico: o **esse**, **essa** e **isso** ao se referirem ao que já foi mencionado antes no texto; e o **este**, **esta** e **isto** quando antecipam o que vai ser anunciado (ROCHA et al., 2017).

Exemplos:

1) O texto acadêmico obedece a critérios da ABNT e isso garante a credibilidade do pesquisador (o pronome destacado retoma o que foi dito antes).

2) É necessário ressaltar isto: o texto acadêmico deve obedecer às normas da ABNT (o pronome destacado anuncia uma informação nova).

Fonte: ROCHA et al., 2017.

Módulo 7: 4h/a

Este módulo trata do uso indiscriminado do termo **ONDE** e **AONDE** do ponto de vista da gramática normativa. Para tanto, o docente pode apresentar aos aprendizes exemplos que demonstrem o uso de **onde** e **aonde** na escrita, para que leiam, discutam e analisem o uso desses termos nos exemplos apresentados.



Fonte: <https://blogdoenem.com.br/redacao-vestibular-onde/>

Exemplos:

1) “Minha terra tem palmeiras **onde** canta o sabiá” (Gonçalves Dias).

2) “Pediram-me que definisse o Arpoador. É aquele lugar dentro da Guanabara e fora do mundo, **aonde** não vamos quase nunca, e **onde** desejaríamos obscuramente viver” (Carlos Drummond de Andrade).

3) O lugar **onde** estamos nem sempre é aquele **onde** morremos. Empregará **aonde** com os verbos de movimento para ou movimento a: A terra **aonde** vou; A casa **aonde** te diriges. Empregará **donde** com verbos de movimento de: O país **donde** chego; O jardim **donde** venho” (Silveira Bueno).

4) “Poesia é um lugar **onde** a gente ainda pode fazer com que um absurdo seja uma sensatez” (Manoel de Barros).

5) “Todos estamos matriculados na escola da vida, **onde** o mestre é o tempo” (Cora Coralina).

6) “A vida, meu amor, é uma grande sedução **onde** tudo o que existe se seduz” (Clarice Lispector).

Hora da prática...

Depois das atividades e reflexões realizadas em sala de aula, o docente disponibiliza aos alunos, de modo impresso, os textos a seguir, para que façam uma leitura, percebam a importância do uso adequado delas e reflitam sobre como essa ocorrência acontece, sobretudo, na escrita, uma vez que a oralidade é passível de maleabilidade por ser muito mais dinâmica e, muitas vezes, está relacionada a uma situação mais informal e corriqueira.

Texto 1



:: GUIA DE VIAGEM

AONDE IR NESSAS FÉRIAS

O Brasil tem muitas localidades atraentes e outras nem tanto. Eis aqui lugares para você ir e outros para passar longe. :)

VISITE	:D	FUJA
Ilha do Boquete – Peruibe, SP		Praia do Pinto – Ilha da Gípoia, RJ
Gruta das Perdidas – Jaciara, MT		Praia do Saco – Estância, SE
Piranhas (município) – AL		Serra da Piroca – Santarém, PA
Buraco da Raquel (praia) – Fernando de Noronha, PE		Ilha do Veado – Niterói, RJ
Racha da Zilda – Carrancas, MG		Praia do Arrombado – Luís Corrêa, PI
Praia das Virgens – Búzios, RJ		Pau Cheiroso (município) – RJ
		Ponta do Picão – Guaratiba, RJ

Fonte: <https://paquetaense.com.br/semana.html>

Texto 2



Fonte: <https://www.portugues.com.br/gramatica/usos-onde-aonde.html>.

Texto 3



Fonte: <https://tirasdidaticas.wordpress.com/2015/03/31/onde-e-aonde/>.

Gênero Textual Fichamento de Resumo

Uma sequência didática para o ensino-aprendizagem nos semestres iniciais de cursos de graduação

Texto 4



Fonte: www.veredasdalngua.blogspot.com.br

Texto 5



Fonte: <https://belverede.blogspot.co>

Módulo 8: 4h/a

O módulo 8 se refere ao estudo da pontuação. Para realizar essa atividade, sugerimos ao professor disponibilizar por meio de slides projetado em datashow o seguinte exemplo ilustrativo ocasionado pela pontuação.

A pontuação sem equívocos

Os sinais de pontuação servem para indicar a entonação, estabelecer o ritmo das frases, separar palavras e orações, mudar o sentido de acordo com as intenções comunicativas e ajudar a manter certa unidade de construção (SOUZA, 2009).

O Mistério da Herança (Autor desconhecido)

Um homem rico estava mal, agonizando. Dono de uma grande fortuna, não teve tempo de fazer o seu testamento. Lembrou, nos momentos finais, que precisava fazer isso. Pediu, então, papel e caneta. Só que, com a ansiedade em que estava para deixar tudo resolvido, acabou complicando ainda mais a situação, pois deixou um testamento sem nenhuma pontuação. Escreveu assim:

‘Deixo meus bens a minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do padeiro nada dou aos pobres’.

Morreu antes de fazer a pontuação.

A quem deixava ele a fortuna? Eram quatro concorrentes: o sobrinho, a irmã, o padeiro e os pobres.

O professor pode lançar mão da seguinte atividade: divide a sala em quatro grupos. O grupo 1 representará o sobrinho. O segundo grupo a irmã. O grupo 3 o padeiro e, por fim, o grupo 4 os pobres.

Ao final da atividade, o professor convida um representante de cada grupo para a socialização da resposta.

Resposta:

Grupo 1: Sobrinho

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do padeiro. Nada sou aos pobres.

Grupo 2: Irmã

Deixo meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres.

Grupo 3: O padeiro

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será para a conta do padeiro. Nada dou aos pobres.

Grupo 4: Os pobres

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do padeiro? Nada! Dou aos pobres.

Fonte: <https://www.recantodasletras.com.br/gramatica/3300458>

Hora da Prática ...

Depois de compartilharem suas ideias em sala de aula, os alunos são solicitados a fazer a leitura de excertos disponibilizados de modo impresso pelo professor, para que possam realizar em dupla ou em trio o exercício de pontuação.

Excerto 1

O engenheiro precisa ter a habilidade de enxergar o mundo sob múltiplas perspectivas, que vão desde a sociocultural político-legal ética ambiental até a econômica” completa Barbieri

Fonte: Engenharia requer profissionais com novas habilidades (adaptado) disponível em <https://www.insper.edu.br/conhecimento/operacoes-e-tecnologia/engenharia-requer-profissionais-novas-habilidades/>.

Excerto 2

É preciso compreender o presente para atender as futuras demandas com uma visão estratégica e evolutiva da tecnologia O engenheiro não pode se limitar tem de entender se o que está gerando para a sociedade é positivo” afirma Fábio Miranda, coordenador da Engenharia de Computação do Insper

Fonte: Engenharia requer profissionais com novas habilidades (adaptado) disponível em <https://www.insper.edu.br/conhecimento/operacoes-e-tecnologia/engenharia-requer-profissionais-novas-habilidades/>.

Excerto 3

Ele precisa ter sensibilidade e empatia com o usuário de seu produto para que atenda demandas reais aliadas às escolhas técnicas assertivas Não há solução pronta argumenta Vinícius Licks coordenador da Engenharia Mecatrônica do Insper.

Fonte: Engenharia requer profissionais com novas habilidades (adaptado) disponível em <https://www.insper.edu.br/conhecimento/operacoes-e-tecnologia/engenharia-requer-profissionais-novas-habilidades/>.

Excerto 4

O profissional deve desenvolver sua comunicação oral e escrita saber trabalhar em equipe ter a capacidade de observar e estar aberto para novos conhecimentos afinal o papel da Engenharia é transformar o mundo a sua volta” finaliza Licks

Fonte: Engenharia requer profissionais com novas habilidades (adaptado) disponível em <https://www.insper.edu.br/conhecimento/operacoes-e-tecnologia/engenharia-requer-profissionais-novas-habilidades/>.

Gênero Textual Fichamento de Resumo

Uma sequência didática para o ensino-aprendizagem
nos semestre iniciais de cursos de graduação

Desse modo, a SD configura-se um conjunto de sugestões de atividades de que o professor pode lançar mão para o ensino-aprendizagem do gênero fichamento de resumo permitindo através da inclusão de módulos opcionais a adaptação de acordo com as suas necessidades e as dos seus aprendizes.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 22 apud QUEIROZ, Rafael Mafei Rabelo. **Monografia jurídica passo a passo: projeto, pesquisa, redação, formatação**. São Paulo: Método, 2015. p. 145.

CAMPOS, Magna. **Manual de gêneros acadêmicos: Resenha, Fichamento, Memorial, Resumo Científico, Relatório, Projeto de Pesquisa, Artigo científico/paper, Normas da ABNT**. Mariana, MG. Edição do Autor, 2015.

CRUZ, Odete Ferreira da; ZANINI, Marilurdes. Paráfrase: campo de criação e trabalho nos textos dos detentos. In.: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. **Anais...** Maringá, 2009, p. 1904- 1912.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

HILGERT, José Gaston. Procedimentos de reformulação: a paráfrase. In: PRETI, Dino. (Org.) **Análise de textos orais**. Projeto de Estudo da norma linguística urbana culta de São Paulo. São Paulo: FFLCH/USP, 1993.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática: aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Escrever e Argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

ROCHA, A. C. et al. **O dom da produção acadêmica: manual de normalização e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Dom Helder, 2017.

WEG, R. M. Fichamento. In: _____. **Aprenda a fazer**. São Paulo: Paulistana, 2006.

Gênero Textual Fichamento de Resumo:

Uma sequência didática para o ensino-aprendizagem
nos semestres iniciais de cursos de graduação



NITAE²
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS
APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO

PPGCMES
Programa de Pós-Graduação
Criação e Inovação em
Microbiologia de Grato Superior